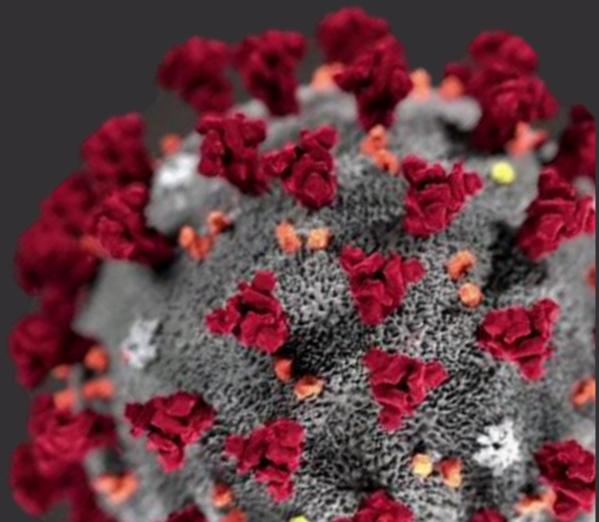


Painel de Monitoramento

Impactos da COVID-19 no mercado de trabalho de Minas Gerais



O Painel de Monitoramento do Mercado de Trabalho é uma produção da Secretaria de Desenvolvimento Social – SEDESE, por meio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego – SUBTE, que tem por objetivo acompanhar e atualizar as principais repercussões da pandemia de Covid-19 sobre o mercado de trabalho no Estado de Minas Gerais. Nesta edição você confere:

- Requisições de Seguro Desemprego;
- Estatísticas do Sine em Minas Gerais;
- O aumento do desemprego em 2020;
- Resultados Pesquisa Pulso Empresa;
- Compras no mercado online;
- Ocupados em home office;
- Profissões mais promissoras para a indústria 4.0

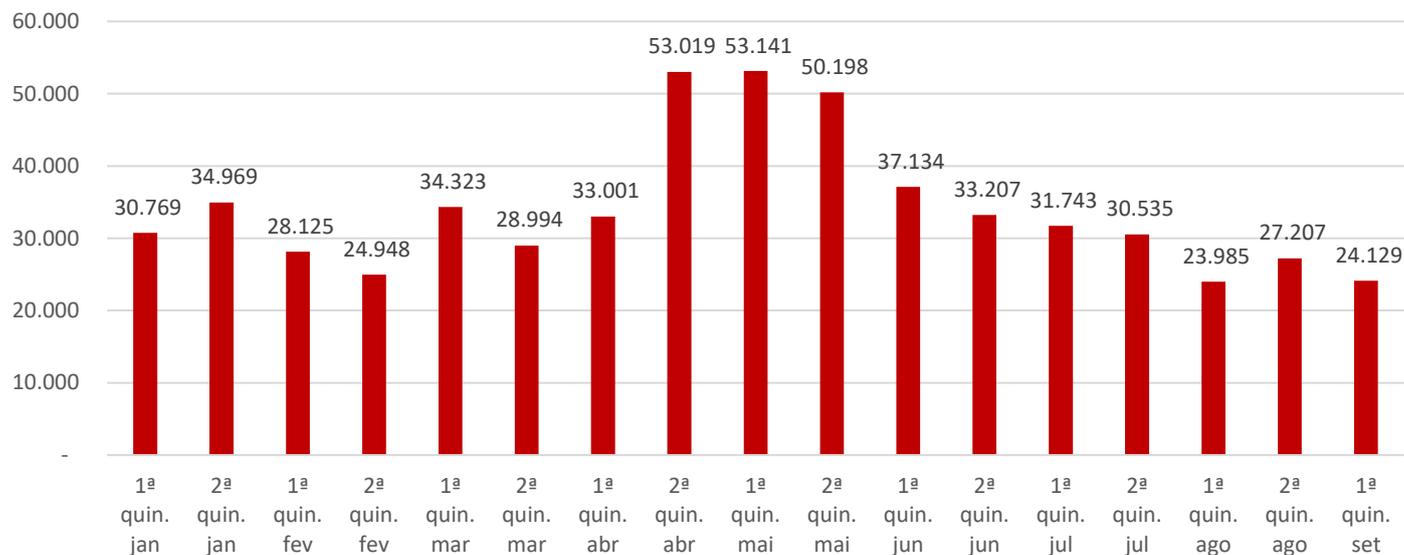
SEGURO DESEMPREGO

Minas Gerais registra 24.129 requisições do benefício na primeira quinzena de setembro

Com o cenário de instabilidade econômica e fechamento de postos de trabalho no Estado de Minas Gerais, a evolução do número de solicitações do Seguro Desemprego acaba se tornando um importante indicador para dimensionar os impactos da Covid-19 sobre o mercado de trabalho formal. Segundo dados do Ministério da Economia, o número de requisições do Seguro Desemprego, no Estado de Minas Gerais, na primeira quinzena de setembro, foi de 24.129 benefícios, uma diminuição de 11,3% em relação à quinzena anterior. Após passar por um aumento na primeira metade de agosto e atingir o patamar de 51.200 auxílios assistenciais em todo o mês de agosto, o indicador apresentou retração nas quinzenas subsequentes. Esse número, que prenuncia as tendências do mercado para setembro, pode ser interpretado com otimismo, inclusive, na comparação com o mesmo período do ano anterior, haja vista a redução de 11,9% sobre as requisições em relação à primeira quinzena de setembro de 2019.

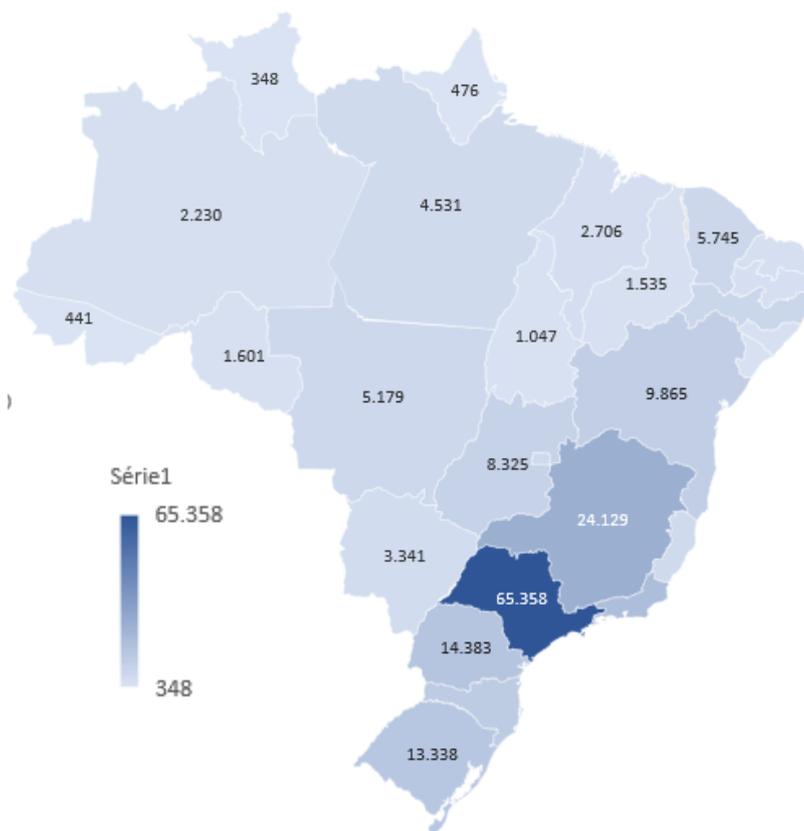
Destaca-se ainda que, dos 24.129 benefícios, a maior proporção (55,7%) foi demandada por meio dos canais digitais – Aplicativo da Carteira de Trabalho Digital e Portal Emprega Brasil, o que evidencia que, mesmo diante da reabertura de boa parte das unidades do Sine e postos de atendimento da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), muitos trabalhadores mineiros têm optado pelo autoatendimento. O gráfico abaixo apresenta a variação no total de benefícios requeridos em Minas Gerais:

Requisições Seguro Desemprego - Minas Gerais



Fonte: Ministério da Economia ([Coordenação-Geral de Gestão de Benefícios](#))

Seguro Desemprego - 1ª Quin. Setembro



Se comparado com as demais unidades da federação, o Estado de Minas Gerais ocupa a segunda posição no ranking de maiores demandantes do Seguro Desemprego, ficando atrás apenas do Estado de São Paulo. Em todo o país, foram solicitados 218.679 auxílios assistenciais, uma queda de 11,6% em relação à quinzena anterior.

Considerando apenas o Estado de Minas Gerais, é possível identificar que os setores da economia que mais demandaram o Seguro Desemprego foram, respectivamente:

- Serviços (38,04%)
- Comércio (25,39%)
- Indústria (15,50%)
- Construção (12,96%)
- Agropecuária (8,09%)

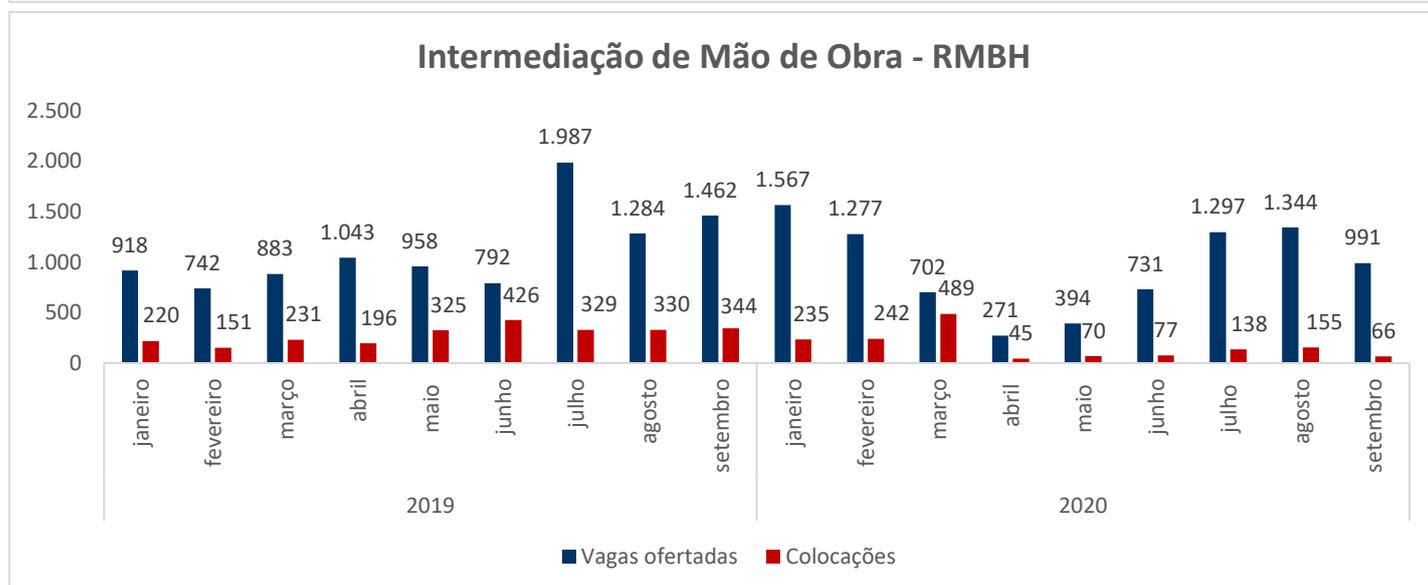
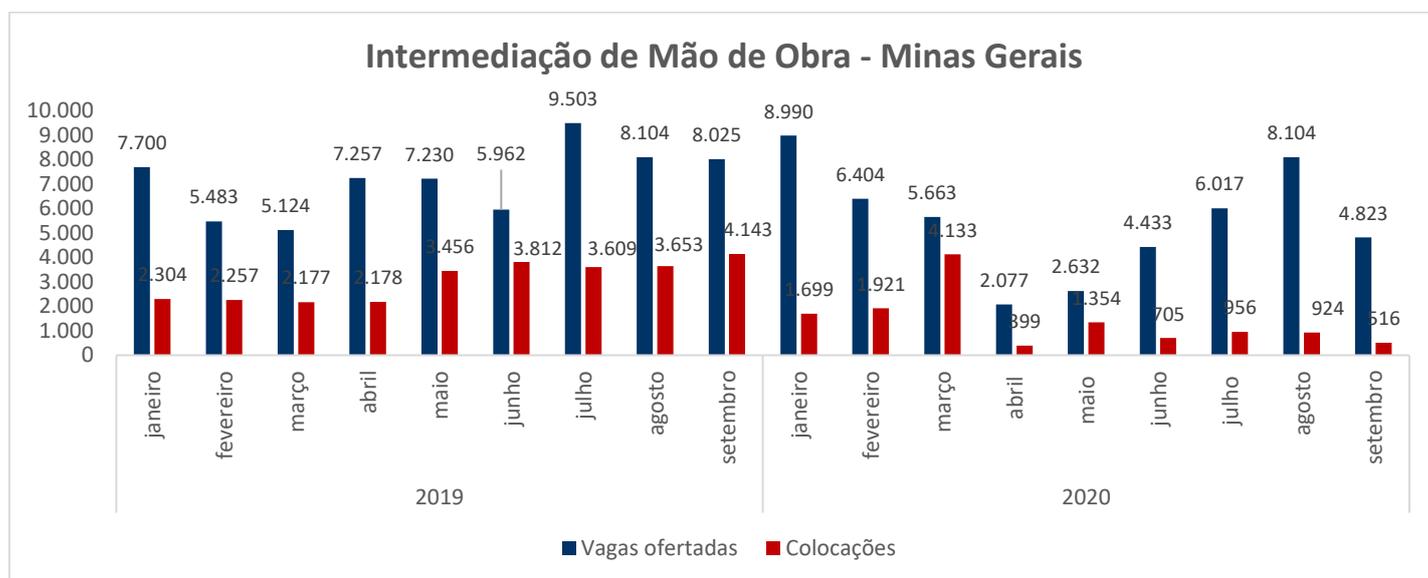
Fonte: Ministério da Economia ([Coordenação-Geral de Gestão de Benefícios](#))

ESTATÍSTICAS DO SINE

Postos de atendimento retomam serviços presenciais

As unidades do SINE em Minas Gerais registraram 690.509 atendimentos entre janeiro e setembro de 2020 (até o dia 23/09), nos diferentes serviços ofertados pela rede, como habilitação do Seguro Desemprego e intermediação de mão de obra, que contempla encaminhamento para vagas de emprego, captação de vagas e colocação de trabalhadores no mercado de trabalho.

A interrupção dos atendimentos presenciais nas unidades do Sine a partir do dia 23 de março implicou na diminuição dos resultados e suscitou a demanda, por parte do trabalhador, para que os serviços fossem retomados. Por isso, diante das medidas de flexibilização do isolamento social que entraram em vigor a partir do mês de julho, algumas unidades retomaram o acolhimento presencial mediante agendamento prévio, o que justifica o aumento no número de vagas ofertadas e colocações. Os gráficos abaixo detalham essa realidade no Estado de Minas Gerais e na Região Metropolitana de Belo Horizonte:



Fonte: Ministério da Economia – Base de Gestão IMO/SD

Dados referentes ao mês de setembro computados até o dia 23/setembro

DESEMPREGO

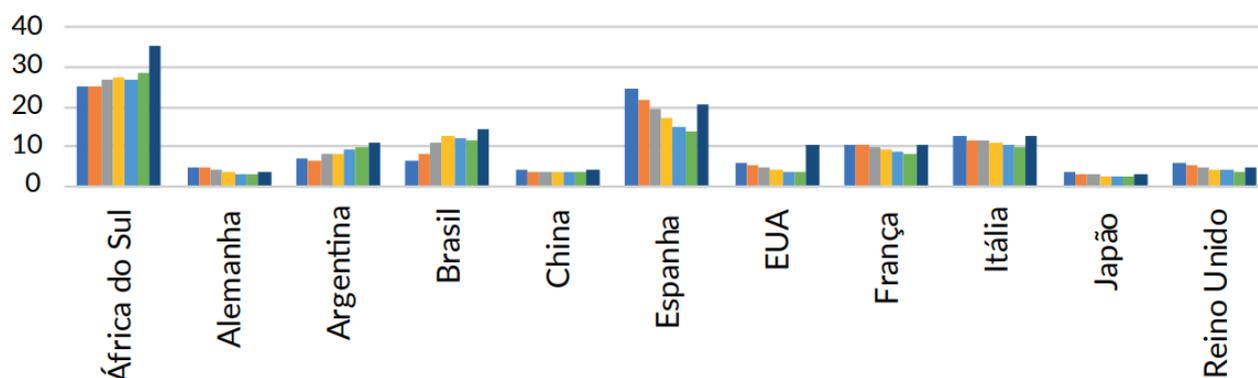
FMI estima aumento do desemprego em 2020

Dos 180 países monitorados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), devido aos efeitos da pandemia, quase todos encerrarão o ano de 2020 com taxas de desemprego maiores que as do ano anterior, segundo estimativas da própria organização. Os resultados resumidos do estudo constam no 26º Boletim do Observatório Global produzido pelo SEBRAE.

A China foi o primeiro país a adotar medidas de apoio às pequenas e médias empresas como forma de reduzir os impactos da crise causada pelo novo coronavírus. Em fevereiro, as empresas que não demitissem funcionários, teriam direito a receber reembolso do seguro-desemprego e outros valores pelo governo. Outras medidas também foram tomadas, como fixar a taxa máxima de demissão em 20% para empresas com menos de 30 funcionários e isentar do Imposto sobre Valor Agregado (IVA) uma ampla gama de serviços. A taxa de desocupação estimada pelo FMI para o país em 2020 é de 4,3%; 0,7 ponto percentual acima da taxa registrada em 2019 (3,6%).

A Itália, um dos primeiros países da Europa a sofrer os impactos da pandemia, também deve sentir o aumento da taxa de desemprego até o final do ano. Entre as medidas adotadas pelo governo, em março, houve suspensão das demissões durante cinco meses, prorrogação dos prazos para solicitação do seguro desemprego e concessão de um auxílio de 500 a 600 euros para trabalhadores dos setores mais afetados pela pandemia. Além disso, foram adotadas também a suspensão e postergação de obrigações fiscais e previdenciárias para pequenas empresas e garantia de crédito com 100% de cobertura. Para o país, a estimativa do FMI é de expansão da taxa de desocupação de 10% (2019) para 12,7% (2020).

Taxa de desemprego (em %)



Fonte: FMI. Elaboração: SEBRAE

Nos Estados Unidos, com a chegada da pandemia, a taxa de desocupação de 2020 pode ser até três vezes maior que a de 2019, conforme estimativa do FMI. Antes da crise decorrente da chegada do coronavírus no país, o número de solicitações de seguro-desemprego girava em torno de 200 mil/semana. Apenas na semana de 28 de março, o número de solicitações

atingiu o pico de 6,9 milhões. Apesar na tendência de queda desde então, o número de solicitações continua muito acima do patamar pré-crise. Na semana de 05 de setembro, foram registradas 884 mil solicitações de seguro-desemprego. A estimativa do FMI é de que a taxa de desocupação estadunidense salte de 3,7% (2019) para 10,4% (2020).

Na América Latina, a estimativa também é de aumento da taxa de desemprego em 2020. Sobre a Argentina, o Boletim do SEBRAE destaca que desde o início da pandemia quase 1 milhão de trabalhadores perderam o emprego. O governo do país, assim como diversos outros, também criou um programa de auxílio emergencial, o Ingresso Familiar de Emergência (IFE), voltado para desempregados, trabalhadores informais e domésticos. Além disso, foi criado um programa de manutenção de empregos nos setores mais afetados pela crise (restaurantes, hotelaria e espetáculos culturais). O FMI estima que a taxa de desocupação no país até o final de 2020 ficará em 10,9%, pouco acima da registrada no ano anterior (9,8%).

PESQUISA PULSO EMPRESA

4 em cada 10 empresas em funcionamento no país foram afetadas negativamente pela pandemia

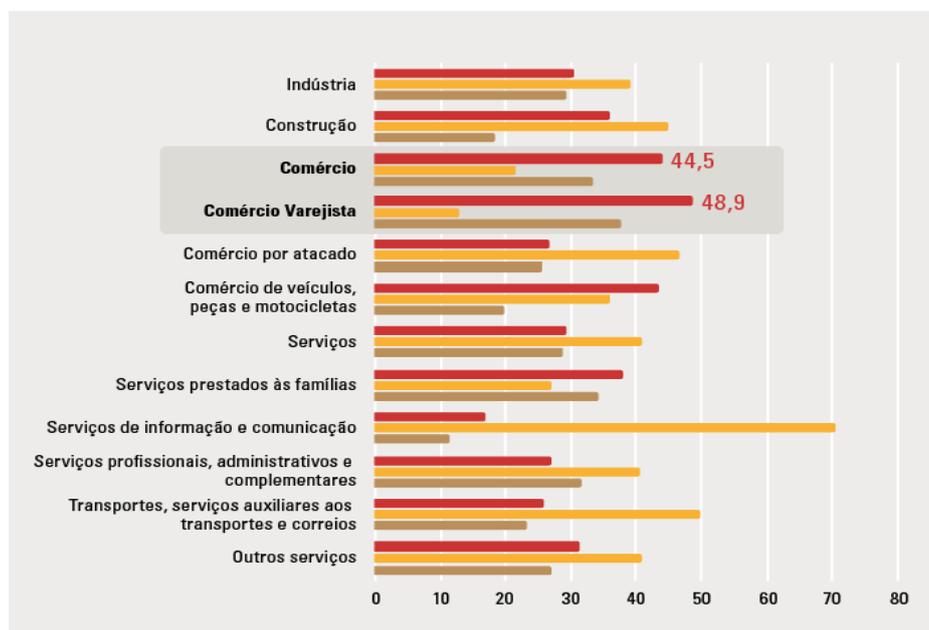
Segundo resultados mais recentes da “Pesquisa Pulso Empresa: impacto da Covid-19 nas empresas”, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, na primeira quinzena de agosto, entre as 3,2 milhões de empresas em funcionamento no país, 38,6% ainda sentem efeitos negativos decorrentes da pandemia. Por outro lado, 33,9% das empresas percebem efeitos pequenos ou inexistentes. Efeitos positivos são sentidos por 27,5% das empresas em funcionamento.

Entre as empresas de pequeno porte, aquelas com até 49 funcionários, os efeitos negativos da pandemia ainda são sentidos por 38,8% delas. Entre as empresas de médio porte, com número de funcionários entre 50 e 499, e as de grande porte, com 500 funcionários ou mais, os efeitos negativos ainda são percebidos por 28,4% e 25,5%, respectivamente. Ao mesmo tempo, a proporção de empresas que sentiram impactos pequenos ou inexistentes na primeira quinzena de agosto, foi consideravelmente menor entre as empresas de pequeno porte, chegando a 33,7% delas, contra 44,7% e 46,6% das empresas de médio e grande porte. Os resultados mostram que as empresas de menor porte têm demorado mais a superar os impactos negativos da pandemia.

“A cada quinzena aumenta a percepção de efeitos pequenos ou inexistentes ou positivos entre as empresas de maior porte”, destaca Flávio Magheli, coordenador de Pesquisas Conjunturais em Empresas do IBGE.

Outro aspecto importante da pesquisa diz respeito a percepção dos efeitos da pandemia sobre as vendas de produtos e serviços das empresas. Houve registro de queda nas vendas para 36,1% das empresas em atividades no país e aumento para 30,3%. Desagregando o resultado pelo porte das empresas, nota-se que a diminuição nas vendas foi sentida por 36,3% das empresas de pequeno porte, ante 25,5% das empresas de médio porte e 16,8% das de grande porte. É importante, porém, destacar que, das 3,2 milhões de empresas em funcionamento no Brasil, 3,1 milhões (ou 98%) são de pequeno porte.

Percepção dos efeitos da Covid-19 sobre as vendas de produtos ou serviços, segundo setor de atividade



Fonte: [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística \(IBGE\)](https://www.ibge.gov.br)

Considerando ainda a percepção de redução nas vendas por setores de atividade na primeira quinzena de agosto em relação à quinzena anterior, a pesquisa mostrou que o comércio foi mais afetado. Nesse setor, a proporção de empresas que sentiram queda nas vendas saltou de 29,5% para 44,5% na passagem da segunda quinzena de julho para a primeira de agosto, com destaque para o comércio varejista, que saltou de 29,7% para 48,9% na mesma base de comparação. Por outro lado, as maiores incidências de impactos pequenos ou inexistente foram registradas entre as empresas do setor de serviços de informação, que subiu de 43,8% para 71,2% do total, e do setor de construção (30,6% para 45,2%).

COMPRAS NO MERCADO ONLINE

Vendas pela internet predominam com o comércio de aparelhos de tecnologia e produtos para a casa e família

Com a chegada da Covid-19, os hábitos de consumo no país passaram por uma acelerada transição para o e-commerce, fato impulsionado pela nova realidade na qual muitos brasileiros têm passado a maior parte do seu tempo em casa e boa parte dos estabelecimentos comerciais tiveram seu funcionamento restrito em alguma fase da pandemia. Isso é o que mostra a 42ª edição do estudo Webshoppers, elaborado pela Ebit Nielsen em parceria com a Elo. A pesquisa mostrou que 7,3 milhões de brasileiros compraram em websites pela primeira vez e que o e-commerce teve incremento de 40% de compradores no período compreendido entre 5 de abril e 28 de junho, justamente quando os casos de Covid-19 aumentaram no país.

Por consequência, o faturamento do comércio online brasileiro cresceu 47%, e o número de pedidos subiu 39% no primeiro semestre de 2020, em comparação ao mesmo período de 2019, segundo a mesma pesquisa. Destaca-se, inclusive, que esse salto no faturamento foi o maior dos últimos 20 anos.

Em consonância com essas constatações, outras duas pesquisas também trouxeram importantes revelações sobre os novos hábitos de consumo no mercado digital. Uma delas, realizada pela Kantar, revelou que entre as categorias que tiveram maior crescimento entre os brasileiros isolados na pandemia estavam os videogames (47%), beleza e saúde (33%) e computadores e acessórios (23%). Na mesma tendência, a outra pesquisa, esta realizada pela Criteo, uma empresa de tecnologia focada em profissionais do marketing, identificou nas primeiras semanas de abril de 2020 uma alta nas vendas de videogames (315%), roteadores e repetidores de sinal (193%), televisores (191%) e laptops (169%).



Os três últimos itens do infográfico chamam a atenção de especialistas e indicam que os trabalhadores buscam mais conforto no trabalho home office. Isso porque esse padrão de consumo é reflexo de uma tendência de perpetuação do home office, mesmo após o controle da pandemia. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a expectativa é de que o home office cresça 30% no Brasil.

Também cabe frisar que esse fenômeno de crescimento do comércio virtual não é uma exclusividade do mercado brasileiro, tendo se repetido na América Latina. Foi o que mostrou o estudo da Kantar, empresa de consultoria, que evidenciou que esse crescimento é fruto de um aumento contínuo das vendas online, que tiveram alta de 387% do dia 9 a 16 de abril.

OCUPADOS EM HOME OFFICE

Mulheres brancas e com ensino superior completo são maioria entre os trabalhadores em home office

A taxa de desocupação no país aumentou 0,5 ponto percentual entre julho e agosto, ou seja, passou de 13,1% para 13,6%. Na região sudeste do país, o mesmo indicador permaneceu estável (14%), assim como no estado de Minas Gerais (12,3%), considerando a mesma base de comparação. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD Covid-19, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em agosto de 2020, a população ocupada no país foi estimada em 84,4 milhões, com aumento de 0,8% em relação ao mês anterior, mas ainda registra queda acumulada de 2,7% na comparação com o mês de maio (início da pesquisa). Em Minas Gerais, entre julho e agosto, a população ocupada aumentou de 8,8 milhões para 8,9 milhões, um crescimento de 0,7%. É o primeiro aumento da população ocupada desde o início da pesquisa, considerando os resultados mensais, o que reflete o início da retomada das atividades econômicas em vários municípios mineiros.

O total de pessoas ocupadas e não afastadas do trabalho, que trabalhavam de forma remota, em Minas Gerais, foi estimado em 684 mil, após cair 3,4% em relação ao mês de julho, quando foi estimada em 708 mil. Dos 684 mil trabalhadores no regime de teletrabalho em agosto, 60% eram mulheres (410 mil) e 40% homens (273 mil). Mulheres, aliás, compõem a maior parcela deste subgrupo da população ocupada desde o início da pesquisa, tanto no território nacional quanto na maioria dos estados. Considerando grau de instrução destes trabalhadores em Minas Gerais, durante o mês de agosto, 77% dos que trabalhava em “home office”, possuíam pelo menos ensino superior completo, o resultado não difere muito da média nacional, na qual 74% dos ocupados em home office possuíam ensino superior completo. Quanto ao recorte por cor ou raça, os dados de agosto mostraram que 54% dos trabalhadores eram brancos, 37% pardos e 8% pretos.

PROFISSÕES DO FUTURO

CNI e Senai listam as 30 profissões mais promissoras para a indústria 4.0 e para o futuro do mercado de trabalho

A transformação digital, em busca de competitividade, levará setores tradicionais da indústria a criar vagas de nível médio e superior em ao menos 30 profissões listadas pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). A projeção inclui oito setores da indústria e conta com a participação de especialistas, envolvendo representantes de empresas, de sindicatos de trabalhadores e de universidades, além de analistas do próprio Senai. O estudo demonstra como a indústria 4.0 já produz transformações em setores como o automotivo, de alimentos e bebidas e de petróleo e gás, integrando o mundo físico e virtual por meio das tecnologias digitais.

O setor automotivo está entre os que mais demandará profissionais para vagas ligadas à transformação digital, que trará tecnologias como a robótica colaborativa para a rotina da produção. Segundo o estudo do Senai, entre 31% e 50% das empresas do segmento vão criar vagas de mecânico de veículos híbridos, mecânico especialista em telemetria, programador de unidades de controles eletrônicos e técnico em informática veicular.

Na indústria de alimentos e bebidas, está prevista a criação de oportunidades para técnicos em impressão de alimentos, especialista em aplicações de tecnologias de informação e comunicação para rastreabilidade de alimentos e especialista em aplicações de embalagens para alimentos.

Já na construção civil, são cinco as profissões listadas: integrador de sistema de automação predial, técnico de construção seca, técnico em automação predial, gestor de logística de canteiro de obras e instalador de sistemas de automação predial.

Com a transformação digital se espalhando por diversos setores, os profissionais de tecnologia da informação são os que têm pela frente um dos futuros mais otimistas e terão oportunidades em todos os setores da economia. Entre as ocupações que devem ganhar mais relevância nesse segmento está o analista de internet das coisas, o engenheiro de cibersegurança, o especialista em big data e o engenheiro de softwares.

Com a pandemia, essas transformações no mundo do trabalho se tornaram ainda mais evidentes, haja vista que, em um cenário de menor faturamento e restrições de funcionamento, as empresas foram forçadas a se reinventar. Nesse processo de readequação, o domínio de ferramentas tecnológicas e uma eficiente gestão estratégica despontaram como peças chave para a sobrevivência dos negócios. Para tanto, cada vez mais são demandados profissionais qualificados e com maiores níveis de instrução.

NOVAS PROFISSÕES EM OITO ÁREAS

AUTOMOTIVO	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Mecânico de veículos híbridos Mecânico especialista em telemetria Programador de unidades de controles eletrônicos Técnico em informática veicular 	<ul style="list-style-type: none"> Analista de IoT (internet das coisas) Engenheiro de cibersegurança Analista de segurança e defesa digital Especialista em big data Engenheiro de softwares
ALIMENTOS E BEBIDAS	MÁQUINAS E FERRAMENTAS
<ul style="list-style-type: none"> Técnico em impressão de alimentos Especialista em aplicações de TIC para rastreabilidade de alimentos Especialista em aplicações de embalagens para alimentos 	<ul style="list-style-type: none"> Projetista para tecnologias 3D Operador de High Speed Machine Programador de ferramentas CAD/CAM/CAE/CAI Técnico de manutenção em automação
CONSTRUÇÃO CIVIL	QUÍMICA E PETROQUÍMICA
<ul style="list-style-type: none"> Integrador de sistema de automação predial Técnico de construção seca Técnico em automação predial Gestor de logística de canteiro de obras Instalador de sistema de automação predial 	<ul style="list-style-type: none"> Técnico em análises químicas com especialização em análises instrumentais automatizadas Técnico especialista no desenvolvimento de produtos poliméricos Técnico especialista em reciclagem de produtos poliméricos
TÊXTIL E VESTUÁRIO	PETRÓLEO E GÁS
<ul style="list-style-type: none"> Técnico de projetos de produtos de moda Engenheiro em fibras têxteis Designer de tecidos avançados 	<ul style="list-style-type: none"> Especialista em técnicas de perfuração Especialistas em sismologias e geofísica de poços Especialistas para recuperação avançada de petróleo